

CAPÍTULO 3

FRATURAS EM IDOSOS: PREVENÇÃO, MANEJO E REABILITAÇÃO

**Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva
Leonardo Cristofolo
Lorenzo Hendler Maggi
Lucas Bortogliero do Valle**

INTRODUÇÃO

As fraturas em idosos representam um importante problema de saúde pública devido à elevada incidência, impacto funcional e aumento da morbimortalidade nessa população. O envelhecimento populacional tem contribuído para o crescimento dos casos de fraturas, especialmente aquelas relacionadas à osteoporose e às quedas, sendo as fraturas de fêmur, punho e vértebras as mais frequentes.

Essas lesões podem comprometer significativamente a independência funcional, qualidade de vida e capacidade de realização das atividades diárias dos idosos. Diversos fatores contribuem para o aumento do risco de fraturas nessa faixa etária, incluindo perda de massa óssea, diminuição da força muscular, alterações do equilíbrio, uso de múltiplos medicamentos e presença de doenças crônicas. Além disso, fatores ambientais, como pisos escorregadios, iluminação inadequada e ausência de barras de apoio, também favorecem a ocorrência de quedas.

A prevenção das fraturas em idosos envolve estratégias multidisciplinares voltadas para promoção da saúde, prevenção de quedas e tratamento da osteoporose. O manejo adequado após a fratura é essencial para reduzir complicações clínicas e restaurar a funcionalidade do paciente. Nesse contexto, a reabilitação precoce possui papel fundamental na recuperação física, psicológica e social do idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de buscas em artigos científicos, livros e diretrizes clínicas disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

CONCLUSÃO

As fraturas em idosos constituem condição de grande impacto clínico, funcional e social, exigindo atenção integral dos serviços de saúde. A prevenção, especialmente por meio da redução de quedas e tratamento adequado da osteoporose, é fundamental para diminuir a incidência dessas lesões e preservar a qualidade de vida da população idosa. O manejo

adequado das fraturas deve envolver diagnóstico precoce, tratamento clínico ou cirúrgico individualizado e assistência multiprofissional qualificada. Além disso, a reabilitação precoce é indispensável para recuperação funcional, prevenção de complicações e promoção da autonomia do idoso.

Portanto, ações preventivas, educação em saúde e fortalecimento das políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável são essenciais para minimizar os impactos das fraturas em idosos e garantir assistência humanizada e baseada em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. *WHO global report on falls prevention in older age*. Geneva: WHO, 2021.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. *Manual de prevenção de quedas em idosos*. Rio de Janeiro: SBGG, 2020.

PERRACINI, M. R.; RAMOS, L. R. Fatores associados a quedas em idosos residentes na comunidade. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 56, n. 12, p. 1-10, 2022.

FREITAS, E. V.; PY, L. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.